

DOCUMENTO-BASE • GUIA INSTITUCIONAL

Guia de uso de *Inteligência Artificial* para escolas

Referências e sugestões para gestores, professores, estudantes e famílias.

CONTEÚDO

Sumário

INTRODUÇÃO	03
------------	----

Como usar este guia

Por que cada escola precisa de um guia de IA	04
--	----

PARTE 1	05
---------	----

Fundamentos para toda a comunidade

PARTE 2	09
---------	----

Política e governança

PARTE 3	14
---------	----

O uso da IA pelo professor

PARTE 4	22
---------	----

O uso da IA pelo estudante

PARTE 5	27
---------	----

Avaliação na era da IA

Referências	29
-------------	----

INTRODUÇÃO

Como usar este guia

Este é um documento-base criado pelo iaparaescolas.com.br para auxiliar cada escola a construir seu próprio documento adaptado à sua identidade, ao seu projeto pedagógico e ao seu contexto. Este guia reúne, em um só lugar, o que normalmente está disperso: a política institucional de IA, o manual prático do estudante e a orientação detalhada sobre o uso da IA pelo professor.

Créditos no texto. Ao longo do guia, marcadores como **E26** remetem à fonte daquele trecho. A correspondência completa está na seção **Referências**, ao final.

Vários públicos, um documento. As Partes II e III falam principalmente aos gestores; a Parte III aprofunda o trabalho docente; as Partes I, IV e V servem a toda a comunidade escolar. A organização por públicos segue o modelo do guia da Rumos Education / Escola Profissional Ruiz Costa. **E26**

INTRODUÇÃO

Por que cada escola precisa de um guia de IA

Em menos de três anos, a IA generativa deixou de ser novidade tecnológica para se tornar pauta de gestão. Ela entrou na escola pela porta dos alunos, e hoje é decisão da coordenação. Alguns dados ajudam a dimensionar a urgência:

- **Adoção sem precedentes:** o ChatGPT alcançou 100 milhões de usuários em cerca de dois meses.
- **Já presente na rotina:** relatórios globais (Microsoft) mostram a IA como parceira criativa em sala, a “era da criação e da conversa”, em que ela é catalisadora de diálogo na turma, e não apenas um aluno diante de uma tela. **D1**
- **No Brasil:** estudos do NIC.br/Cetic.br (TIC Kids e TIC Educação) mostram uso disseminado entre estudantes e professores, com desigualdade de acesso à conectividade. **D8**
- **Na Europa:** em comparação de sete países, 74% dos estudantes veem a IA como decisiva na carreira, mas menos da metade se sente preparada e 49% temem que ela amplie desigualdades. **D5**
- **O vácuo de regras é um risco:** sem política institucional, cada professor e cada aluno improvisa critérios próprios, e a escola perde coerência e fica exposta. **C3**

Alinhamento com as referências nacionais. Este guia foi pensado para dialogar com o documento orientador do MEC “Inteligência Artificial na Educação Básica” (caminhos curriculares e práticas éticas) e com marcos internacionais de letramento em IA, como o *framework* da Comissão Europeia/OCDE que embasa a avaliação PISA 2029. **G3**

Não se trata mais de decidir "se" a escola lida com a IA, mas "como". Adiar essa decisão também é uma decisão, com riscos para a aprendizagem, a equidade e a proteção de dados. **C3**

PARTE I

Fundamentos para toda a comunidade

O ponto de partida comum: o que é a IA, o que a pesquisa diz, e os princípios que orientam o seu uso na escola.

01

PARTE I

O que é Inteligência Artificial

IA. Capacidade de máquinas e sistemas de simular aspectos da inteligência humana para realizar tarefas, aprendendo a partir de dados, “raciocinando” e tomando decisões.

IA generativa. Tipo de IA que aprende padrões em grandes volumes de dados para criar conteúdos novos: textos, imagens, áudios e vídeos. Enquanto a IA tradicional “entende” o mundo, a generativa cria coisas dentro dele.

IA preditiva. Usa dados históricos e estatística para encontrar padrões e fazer previsões, por exemplo, antecipar risco de evasão ou dificuldade de aprendizagem.

02

PARTE I

Glossário essencial

Termos que toda a comunidade precisa conhecer:

- **Prompt:** comando ou instrução dada à IA. A qualidade do *prompt* impacta diretamente a resposta.

- **Alucinação:** quando a IA gera informação incorreta ou inexistente apresentada como verdadeira. Sempre verifique as fontes.
- **Viés algorítmico:** distorção nos resultados causada por dados desbalanceados; pode reforçar desigualdades.
- **LGPD:** Lei Geral de Proteção de Dados (Lei 13.709/2018), base legal para o tratamento de dados pessoais no Brasil.
- **Autoria:** capacidade de responder pelo que se produz: compreender, justificar e assumir o processo, mesmo com uso de IA.

03

PARTE I

O que a pesquisa realmente diz

Um retrato sóbrio da literatura revisada por pares organiza o campo em quatro convergências (ganhos consistentes) e quatro tensões (pontos que exigem cuidado). **C1**

Convergências: o que a IA entrega	Tensões: o que exige cuidado
Automação: devolve tempo ao professor.	Ética: dados, vieses e acesso desigual.
Conteúdo: material didático sob demanda.	Confiabilidade: a IA erra com fluência.
Personalização: ajuste ao aluno real.	Competências: risco do atalho cognitivo.
Tutoria: apoio individual que escala.	Governança: o vácuo de regras.

Síntese a partir de revisão de literatura, Caderno 1 **C1**.

As quatro tensões, em linguagem de gestão. O Fórum Econômico Mundial nomeia quatro riscos da adoção desestruturada que vale acompanhar de perto: atrofia cognitiva, alucinações e desinformação, quebra da integridade acadêmica e erosão do vínculo humano. **D11**

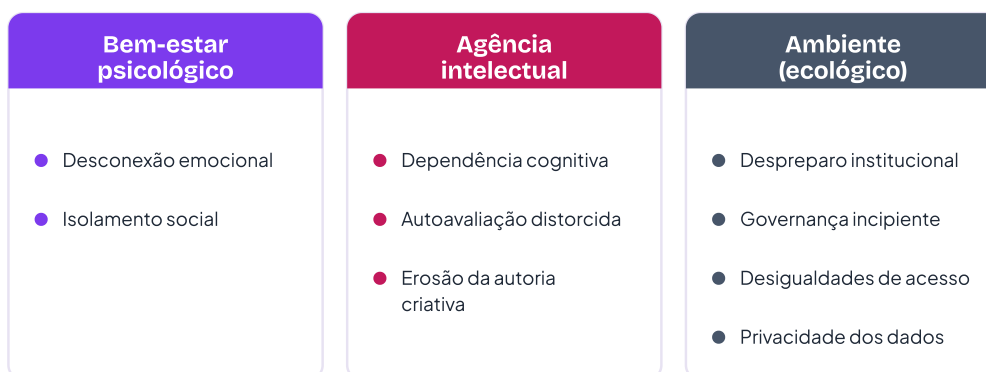
A tese central. A IA modifica o trabalho pedagógico. Não o substitui. A literatura aponta deslocamento de tarefas, não eliminação do docente. **c1**

04 PARTE I Oportunidades e riscos

Oportunidades	Riscos
Aprendizagem personalizada e adaptativa, ajustada a ritmos e níveis diferentes.	Desigualdade e exclusão: acesso desigual a dispositivos e internet limita o uso.
Inclusão e equidade: legendas, tradução, conversão de áudio em texto e materiais acessíveis.	Privacidade de dados: coleta e tratamento indevidos; evite compartilhar informações sensíveis.
Tutoria virtual de apoio aos estudos, dando dicas sem entregar a resposta pronta.	Viés e discriminação: a IA pode perpetuar estereótipos presentes nos dados de treino.
	Alucinações: informações convincentes, porém falsas.
	Perda de habilidades sociais: o uso excessivo reduz oportunidades de empatia e colaboração.

Riscos da IA generativa na escola básica

Tao e col. — revisão de escopo em educação básica: três domínios de risco



*A autoavaliação distorcida é a face metacognitiva do problema;
a erosão da autoria é o que está em jogo quando a ferramenta entrega o produto pronto.*

FIGURA 1 Riscos da IA generativa na educação básica (Tao e colaboradores).

05

PARTE I

Princípios norteadores

O uso da IA na escola orienta-se por princípios que valem para professores e estudantes. Alguns colégios os condensam em um “decálogo” afixado na comunidade, um formato que a escola pode adotar. **E19**

- **Validação humana:** a IA é copiloto; suas informações são sempre validadas por um ser humano.
- **Autoria e responsabilidade:** ser autor é responder pelo que se produz.
- **Progressão e autonomia:** mediação intensa nos anos iniciais; autonomia responsável crescente até o Médio.
- **Confiabilidade:** a IA não é fonte 100% confiável; o pensamento crítico é condição de uso.
- **Justiça e equidade:** garantir oportunidades e acesso iguais.
- **Compromisso ético:** problematizar desinformação e discurso de ódio; promover cultura de paz.
- **Equidade de acesso:** privilegiar ferramentas gratuitas e que não exijam criação de conta, sobretudo para estudantes menores de idade, evitando iniquidade baseada na renda das famílias. **E22**
- **Sustentabilidade:** considerar o impacto ambiental do uso de IA, limitando-o ao necessário e preferindo soluções mais eficientes. **E22**

Princípios norteadores adaptados do Manual de Boas Práticas do Colégio Bandeirantes **E1** e da Política de IA do Colégio MOPI **E2**; ver também os princípios do Agrupamento de Escolas Leal da Câmara **E23** e o Leitfaden da Oberstufe Sins **E6**.

Uma lente para a comunidade. Para comunicar esses princípios, é útil a tríade Prosperar, Preparar, Proteger: prosperar (bem-estar e protagonismo do aluno), preparar (competências para o futuro) e proteger (segurança, dados e integridade). **D3**

PARTE II

Política e governança

Para a direção e a coordenação: o que normatizar, como avaliar riscos e ferramentas, e como manter a política viva.

06

PARTE II

Escopo: a quem e ao que se aplica

A quem se aplica	O que abrange
Estudantes de todos os segmentos	Sala de aula: atividades pedagógicas com IA
Professores e equipe pedagógica	Tarefas e projetos: produções com auxílio de IA
Coordenação e direção	Avaliação: critérios de autoria e transparência
Famílias e responsáveis	Ferramentas digitais aprovadas e monitoradas
Equipes que usam IA institucionalmente	Formação e diálogo com as famílias

Matriz de escopo adaptada da Política de IA do Colégio MOPI **E2**.

07

PARTE II

As cinco dimensões que toda política precisa cobrir

Uma política completa não trata só do aluno; define o uso, os dados e a comunicação: **C3**

- 1 **Uso por professores:** o que é incentivado, o que exige cautela e o que deve ser sempre revisado.
- 2 **Uso por alunos:** o que é permitido por etapa, em quais tarefas e com qual transparência.
- 3 **Dados e privacidade:** quais dados podem entrar em ferramentas de IA e a conformidade com a LGPD.
- 4 **Propriedade intelectual:** autoria, citação do uso de IA e direitos sobre o material produzido.
- 5 **Comunicação com famílias:** o que e como informar; canal e linguagem para dúvidas e consentimento.

08

PARTE II

Modelos de política e matriz de risco

Não existe política única; existe a que cabe à maturidade e ao contexto da escola. A literatura descreve três modelos: **C3**

- **Restritivo:** uso limitado a tarefas-piloto; baixo risco. Bom ponto de partida.
- **Por níveis de uso:** define níveis por etapa e tipo de tarefa, com critérios claros. O mais recomendado.
- **Por princípios:** princípios de uso responsável que cada equipe aplica ao contexto.

Priorize o risco. Concentre a governança onde o impacto e a probabilidade são altos: vazamento de dados de alunos e uso de IA em avaliação sem critério de autoria são críticos; conteúdo gerado com erro não revisado é alto; acesso desigual exige atenção. **C3**

Alinhamento institucional. Convém alinhar a política a referências de uso responsável já existentes: o Referencial do MEC e as diretrizes da Andifes para o ensino superior (adaptadas à educação básica) oferecem princípios úteis. **D6**

09

PARTE II

Governança viva: comitê, monitoramento e revisão

Governança não é um documento na gaveta, é uma prática viva de responsabilidade. Recomenda-se: **C3**

- **Comitê de IA:** grupo permanente com direção, coordenação, TI e professores, responsável por revisar a política e a lista de ferramentas.
- **Documento vivo:** a política é revista periodicamente; trate-a como diretriz dinâmica, com histórico de versões registrado. **E4**
- **Controle do documento:** número da política, área, ciclo de revisão e responsáveis nomeados, para rastreabilidade. **E15**
- **Aprovação colegiada:** submissão e assinatura por órgão de governança (conselho/diretoria) antes de entrar em vigor. **E17 E24**
- **Escola como sistema de aprendizagem:** a instituição aprende com o próprio uso: mede, ajusta e captura o ganho de produtividade de forma intencional. **D2**
- **Canal de escuta:** um meio aberto para dúvidas, relatos e sugestões.

Autodiagnóstico de prontidão para a IA

Antes de escalar o uso, avalie quatro frentes de prontidão: fundamentos habilitadores (infraestrutura, conectividade, dados), capacidades institucionais (governança e formação), práticas pedagógicas e experiências de aprendizagem. **D11**

10

PARTE II

Critérios para aprovar ferramentas de IA

Antes de adotar qualquer ferramenta, a coordenação aplica um filtro de cinco perguntas: **C1**

- 1 Que problema pedagógico real isto resolve?
- 2 Onde ficam os dados de alunos e professores? Privacidade e LGPD vêm antes da funcionalidade.
- 3 Quem revisa o que a IA produz? Nada gerado entra em sala sem verificação humana.
- 4 Isto desenvolve ou substitui competências do aluno?
- 5 Temos política de uso e formação para sustentar isto?

Aberta ou fechada? Distinga ferramentas de IA “abertas” (que podem aprender com o que é inserido) de “fechadas” (mais seguras quanto aos dados) e nomeie um responsável (um “líder de IA”) pela avaliação e pelo dia a dia. Os cinco princípios regulatórios (segurança, transparência, justiça, responsabilização e contestabilidade) orientam a decisão. **E7 E11**

Classifique cada ferramenta em três estados (“Aprovada”, “Com mediação” ou “Não permitida”) e mantenha a lista dinâmica e revisada pelo comitê. **E2**

Ferramenta (exemplos a personalizar)	Estado
Ferramenta de pesquisa/curadoria	Aprovada
Assistente de produtividade educacional	Aprovada
Chatbot generativo de uso geral	Com mediação
Ferramenta sem conformidade com a LGPD	Não permitida

CrITÉRIOS e listas de verificação de ferramentas inspirados na política de Francis Holland Schools **E9**, no protocolo do IES Sotero Hernández **E20** e no Guia de Utilização do Agrupamento de Escolas de Mangualde **E25**.

11

PARTE II

Comunicação com as famílias

Por que comunicar bem. Há um “gap de percepção” conhecido: muita gente acredita que a IA mudará o trabalho dos outros, não o seu. Nomear isso ajuda a engajar famílias e equipe na formação, em vez de gerar resistência. **D9**

Uma boa carta às famílias diz, em linguagem sem jargão: o que a escola adota e por quê; o que muda para o aluno; como os dados são tratados (LGPD); o papel da família; e o canal para dúvidas. **C3**

Pergunta da família	Como responder
“Meu filho vai aprender menos usando IA?”	A IA apoia o aprendizado, não o substitui; o que ele precisa desenvolver continua sendo ensinado e avaliado.
“Os dados do meu filho estão seguros?”	A escola usa apenas ferramentas que cumprem a LGPD e não expõem dados sensíveis.
“Isso não é deixar ‘colar’?”	Há regras claras de quando e como usar; a autoria do aluno é exigida e verificada.
“A escola está só seguindo modismo?”	A adoção segue evidência e política institucional, não hype.

Quadro adaptado do Caderno 3 **C3**; participação de famílias e órgãos de governo inspirada no protocolo do St. Peter's School **E21**.

PARTE III

O uso da IA pelo professor

O núcleo que costuma faltar nos manuais voltados ao aluno: como o ofício docente se ressignifica, como formar a equipe e como usar a IA na preparação e na correção sem abrir mão do julgamento pedagógico. Esta parte sintetiza a coleção Cadernos sobre IA na Escola e os materiais técnico-pedagógicos do IA para Escolas.

C1-C7

T1-T5

12

PARTE III

O novo papel docente: curador, mediador, orquestrador

O professor não some, ele passa a desenhar a experiência de aprendizagem. Quando a informação é abundante, o valor docente migra da transmissão para o discernimento, em três funções: **C2**

- **Curador:** seleciona, valida e contextualiza o que a IA gera.
- **Mediador:** faz a ponte entre a ferramenta e o aluno; cuida do uso ético e do sentido do aprender.
- **Orquestrador:** compõe a aula como arranjo de recursos (IA, materiais e pessoas) com intenção.

Antes · o transmissor	Agora · o designer
Principal fonte de informação	Cura e valida o que a IA gera
Centraliza a explicação em si	Projeta o percurso de aprendizagem
Corrige tudo manualmente	Investe o tempo no que exige humano

Antes · o transmissor	Agora · o designer
Planeja sozinho, do zero	Parte de rascunhos e os refina
Repete o mesmo material a cada ano	Adapta o material à turma real

Síntese do Caderno 2 **C2**.

13 PARTE III Competências docentes emergentes

Não são habilidades de TI, são extensões do ofício: engenharia de *prompts*, julgamento crítico e *design* de experiências. **C2**

Um piso comum de fluência. Vale estabelecer um “piso de fluência em IA” para toda a equipe e sequenciar o desenvolvimento de forma progressiva (da introdução ao uso avançado), com expectativas consistentes entre disciplinas, combatendo o uso fragmentado. **D7**

14 PARTE III Formação docente: um plano realista

Da palestra avulsa ao plano. Formação que muda a prática não é evento; é processo. Mapeie cada professor em um de quatro níveis. **C6**

Nível	Como reconhecer	Foco
1. Iniciante	Evita o tema ou pergunta “isso é permitido?”.	Tirar o medo
2. Praticante	Pede textos e ideias, mas sem critério.	Dar método
3. Integrador	Decide quando a IA entra e o que é do aluno.	Intenção pedagógica

Nível	Como reconhecer	Foco
4. Orquestrador	Vira referência interna e ajuda a desenhar a política.	Formar colegas

Estruture a trilha em três fases (fundamentos, prática guiada, orquestração), com tempo institucional protegido e medição por uso real, qualidade, movimento entre níveis e autonomia crescente. **C6**

Referência oficial de competências. Ancore o diagnóstico e a nomeação de competências na Matriz de Saberes Digitais Docentes do MEC, garantindo coerência com a política nacional de formação. **G1**

15 PARTE III Personalização: o que a IA entrega, e o que não

“Personalização” tem três níveis. A IA generativa entrega bem conteúdo e ritmo; a trajetória de longo prazo ainda é incipiente e segue sendo decisão humana. **C4**

Usos eficazes, com evidência. A OCDE documenta usos eficazes de IA generativa em educação, úteis para escolher onde a personalização realmente ajuda, sem comprar promessa de marketing. **D10**

16 PARTE III Fricção Cognitiva Ótima: o princípio pedagógico

Essa expressão criada por Guilherme Cintra propõe a existência de um ponto ideal de dificuldade: nem fricção de menos (que gera dependência), nem de mais (que gera sobrecarga). O conceito articula as dificuldades desejáveis (Bjork) e a carga cognitiva (Sweller). **T1**

A decisão de design. Por padrão, as ferramentas de IA não entregam o produto cognitivo final; devolvem perguntas, critérios e pistas graduadas, mantendo com o aluno o esforço que ensina. **T1**

Ao escolher e configurar ferramentas, peça cinco diretrizes de *design*: questionamento socrático; dicas com desvanecimento; exigir tentativa e reflexão; oferecer estrutura, não solução; e antecipar contornos (a retenção mora na lógica do produto). **T2**

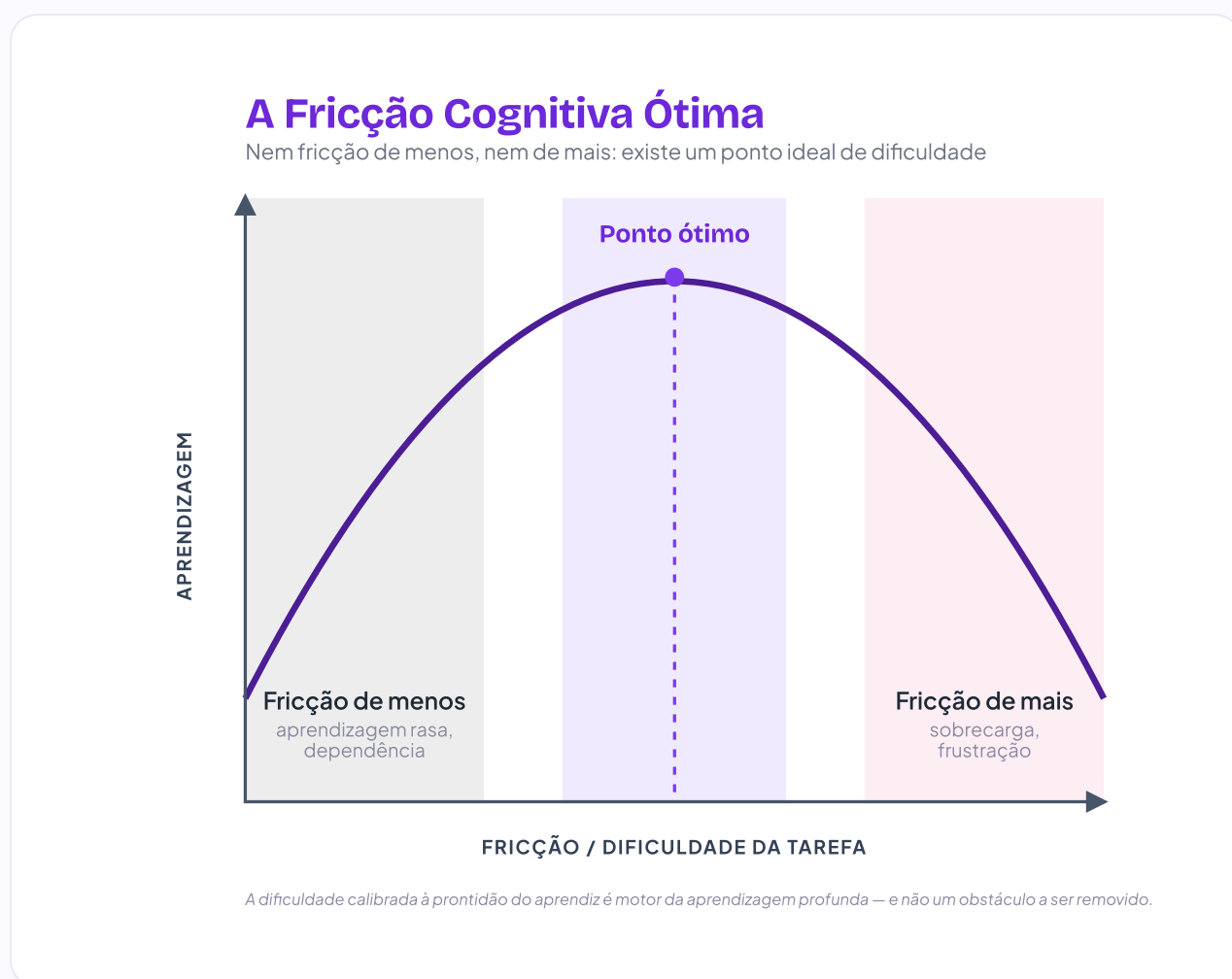


FIGURA 2 A Fricção Cognitiva Ótima: o ponto ideal entre fricção de menos e de mais.

17 PARTE III

Viés humano e viés algorítmico na correção

Vieses não se eliminam: reconhecem-se e administram-se. A correção assistida por IA torna visíveis cinco vieses humanos comuns: simpatia, rotulação (efeito halo), cansaço, letra e reclamação. **T4**

A virada. Não se troca o juízo humano por uma máquina “neutra”: calibra-se um viés contra o outro, sob auditoria. E há um limite: o vínculo humano pesa mais sobre a aprendizagem do que a personalização. **T4**

18 PARTE III

Tipos de correção com IA

Há muitas maneiras de corrigir com IA, diferenciadas pelo grau de supervisão humana. Em todas, a IA corrige com base em critérios do professor. **T3**

Tipo	Como funciona	Quando usar
1. Revisada	A IA corrige tudo; o professor revisa cada nota e comentário.	Avaliações de alto peso.
2. Compartilhada	A IA corrige tudo; o professor revisa só uma parcela.	Turmas grandes.
3. Autônoma	A IA corrige e o professor não revisa; dá comentários, não notas.	Tarefas de baixo risco.
4. Metacorreção	O professor corrige; a IA aprende seus critérios e amplia comentários.	Transferir o próprio modo de corrigir.
5. Gêmea	Duas fases: uma sem IA e uma com IA.	Preservar o esforço cognitivo.

Tipo	Como funciona	Quando usar
6. Cruzada	Dois instrumentos para a mesma aprendizagem, comparados.	Aumentar a validade.
7. Por pares	A IA distribui a correção entre colegas e corrige a deles.	A correção vira aprendizagem.
8. Refações	O aluno reescreve com base nos comentários da IA, em ciclos.	Ensinar elaboração de textos.

Postura institucional. Adote uma abordagem aberta e não punitiva diante da avaliação assistida: o objetivo é formar, não fiscalizar. Quem revisa é quem governa: o professor permanece a autoridade que define a boa devolutiva. **E12**

19

PARTE III

Inscriver o projeto pedagógico na ferramenta

Para a Fricção Cognitiva Ótima não depender do *prompt*, o projeto pedagógico é inscrito na arquitetura do sistema, em três camadas: objetos do domínio; regras de verdade operacional (o que a IA nunca entrega); e ações governadas (o que exige aprovação, auditoria e o que a IA só sugere). **T5**

Inscriver o projeto na ferramenta significa tirar as decisões pedagógicas do *prompt* (frágil e refeito a cada conversa) e fixá-las na arquitetura do sistema, onde se tornam estáveis, auditáveis e independentes da habilidade de quem redige a instrução. As três camadas a seguir descrevem como isso se concretiza.

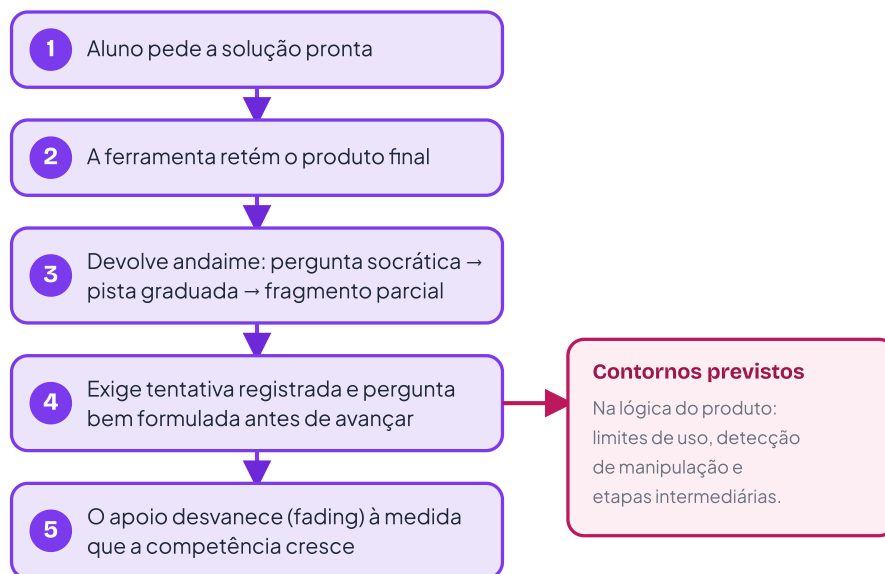
Objetos do domínio. São as entidades que a ferramenta reconhece e manipula: estudante, tarefa, critério de avaliação, evidência de aprendizagem, tentativa e devolutiva. Ao operar sobre esse vocabulário, a IA raciocina nos termos do projeto pedagógico da escola (e não como um assistente genérico), mantendo cada interação ancorada nos objetivos definidos pelo professor. **T5**

Regras de verdade operacional. Delimitam o que a IA nunca entrega: o produto cognitivo que cabe ao estudante construir. Em vez da resposta pronta, o sistema devolve o andaime (pergunta, pista graduada, fragmento parcial) e preserva o esforço que sustenta a aprendizagem profunda. São limites inscritos na lógica do produto, e não dependentes da boa vontade de quem formula o pedido.

Ações governadas. Definem o que exige aprovação e auditoria e o que a IA apenas sugere. Notas, decisões pedagógicas e intervenções sensíveis passam pelo crivo humano; a ferramenta propõe, registra e torna rastreável cada passo, mas a palavra final permanece com o professor. Assim, a personalização avança sem que a escola abra mão da governança.

Reter o produto cognitivo final

O princípio de design: devolver o andaime, não a solução



Mantém a IA como instrumento que amplifica o esforço produtivo e elimina apenas o improdutivo.

FIGURA 3 Reter o produto cognitivo final: devolver o andaime, não a solução.

20

PARTE III

Produtividade docente com IA

Para reduzir carga de trabalho sem perder o controle pedagógico, pense em três estágios: proteger o foco, ampliar as próprias capacidades e obter resultados, sempre sob validação humana. Padrões de *prompt* para planos, materiais e comunicação ajudam, desde que o conteúdo final seja conferido. **D12**

Proteger o foco. O primeiro ganho é reduzir o ruído: usar a IA para triar mensagens, resumir documentos longos e converter pedidos dispersos em uma lista clara de tarefas, preservando blocos de tempo para o que exige presença humana, como planejar, dar devolutiva e ensinar.

Ampliar as próprias capacidades. A IA atua como parceira de pensamento: gera variações de uma atividade, propõe analogias para um conceito difícil ou sugere critérios para uma rubrica. O professor decide o que aproveitar; a ferramenta amplia o repertório sem substituir a autoria.

Obter resultados, sob validação humana. Por fim, ela ajuda a produzir os artefatos do dia a dia: planos de aula, materiais diferenciados por nível e comunicados às famílias. Bons resultados dependem de contexto (objetivo, segmento, tempo e formato), e cada saída é um ponto de partida: nenhum material vale antes de o professor conferir os fatos e o alinhamento pedagógico. **D12**

Padrões de *prompt* reutilizáveis. O que separa o uso ocasional de um ganho consistente é transformar as instruções que funcionam em modelos compartilhados pela escola. Em vez de reescrever o pedido a cada vez, o professor parte de um padrão que já descreve o objetivo de aprendizagem, o ano ou segmento, o tempo de aula e o formato esperado, e pede que a IA explicithe as escolhas que fez, o que torna a revisão mais rápida e segura. Vale manter uma pequena biblioteca de padrões para as tarefas mais frequentes: planos de aula, listas de exercícios graduados, rubricas, roteiros de recuperação e comunicados às famílias. Assim, a produtividade deixa de depender da habilidade de quem redige o *prompt* e passa a ser um recurso da instituição, com qualidade previsível e linguagem alinhada ao projeto pedagógico. **D12**

PARTE IV

O uso da IA pelo estudante

O manual prático do aluno: o que pode e o que não pode, por segmento e por disciplina, e como usar a IA com discernimento. A lente Prosperar, Preparar, Proteger organiza esta parte. **D3**

21 PARTE IV Níveis de uso por segmento

Uma regra-âncora: o uso autônomo só começa depois de um curso introdutório de IA; antes disso, apenas com acompanhamento do professor. Cada disciplina pode ajustar as regras gerais ao seu contexto. **E5**

Fund. (Anos Iniciais)	Fund. (Anos Finais)	Ensino Médio
Iniciação guiada	Reflexão crítica	Autonomia responsável
Uso altamente mediado	Uso mediado com crescente autonomia	Uso autônomo com responsabilidade explícita
Ferramentas curadas e delimitadas	Análise crítica das respostas	IA como suporte a projetos investigativos
Foco na oralidade e na autoria inicial	Declaração de uso nas produções	Argumentos com IA, não por IA
Sem acesso autônomo a plataformas abertas	Comparação entre fontes	Declaração de uso obrigatória

Progressão adaptada do MOPI **E2**; regra do curso introdutório do Königin-Katharina-Stift Gymnasium **E5**. Para a Educação Infantil (EYFS), aplicar uso coletivo, supervisionado e com forte ênfase em proteção da criança **E13**.

22 PARTE IV Escala de níveis de uso por tarefa

Além da progressão por segmento, é útil uma escala explícita do grau de uso de IA permitido em cada tarefa, comunicada antes da atividade: **E18**

Nível	Significado
Nível 0	Sem IA: produção inteiramente do aluno (avaliações presenciais essenciais).
Nível 1	IA para ideias e pesquisa inicial; o produto é do aluno.
Nível 2	IA para revisão e melhoria após produção própria, com declaração de uso.
Nível 3	IA como ferramenta central; avalia-se o julgamento crítico sobre o que ela gera.

Escala inspirada nos modelos de Wyndham College **E18**, Macquarie College **E12** e Canggu Community School **E8**.

23 PARTE IV O que pode e o que não pode

✓ Pode	X Não pode
Usar IA para pesquisa e organização de ideias	Substituir a própria produção intelectual
Revisar e aprimorar textos de sua autoria	Entregar trabalhos gerados por IA sem declarar
Criar com IA quando orientado pelo professor	Compartilhar dados pessoais sem autorização

✓ Pode	X Não pode
Explorar ferramentas aprovadas pela escola	Usar ferramentas não aprovadas
Usar IA para resumir e estudar conteúdos	Usar IA em avaliações sem autorização prévia
Questionar e verificar as respostas geradas	Gerar <i>deepfakes</i> , ofensas ou desinformação

Quadro de usos permitidos/não permitidos adaptado da Política de IA do Colégio MOPI **E2** e do Manual do Colégio Bandeirantes **E1**.

Exemplo. Mau uso: “Elabore um TCC de 15 páginas citando 5 autores”. Bom uso: “Revise meu texto e indique fontes para eu pesquisar”.

24 PARTE IV Regras específicas por disciplina

Cada disciplina tem particularidades. Os exemplos abaixo são um ponto de partida para a escola adaptar com seus professores:

Disciplina	Aceitável para...	Inaceitável para...
Língua Portuguesa	Revisar criticamente mapas mentais e exercícios; identificar problemas numa redação e propor reforço.	Ler resumos de obras; redigir a produção pedida; resolver exercícios.
Matemática	Encontrar erro numa resolução; comparar resoluções; gerar listas para estudar.	Resolver exercícios completamente.
Ciências / STEM	Revisar textos autorais; criar conteúdo quando orientado, citando a fonte.	Submeter produções da IA como próprias; delegar decisões humanas.

Disciplina	Aceitável para...	Inaceitável para...
História	Pesquisa bibliográfica; consultar conceitos; revisar gramaticalmente.	Copiar textos; copiar resolução; substituir o material obrigatório.
Línguas	Dicionário e vocabulário; sugestões após correção; prática de pronúncia.	Redigir produções; traduzir textos; pedir respostas de provas.
Artes e Música	Explorar processos criativos; ampliar referências; classificar obras.	Criar o que deveria ser autoral; ignorar fontes; ocultar a coautoria da IA.
Filosofia / Sociologia	Explorar correntes; ampliar a diversidade de fontes.	Ser fonte exclusiva; gerar respostas; dispensar a reflexão.
Convivência / bem-estar	Acessibilidade: audiodescrição, legendas, transcrição.	Substituir apoio humano; produzir conteúdo ofensivo ou falsificações.

Tabela de regras por disciplina adaptada do Manual de Boas Práticas do Colégio Bandeirantes **E1**.

25 PARTE IV Deveres do estudante ao usar IA

- 1 Declarar o uso:** dizer como, quando e para quê a IA foi usada.
- 2 Proteger dados pessoais:** nunca inserir nome completo, fotos, documentos ou dados de colegas.
- 3 Verificar as informações:** conferir fatos, datas e referências. A IA pode alucinar.
- 4 Manter a autoria do pensamento:** compreender, justificar e defender o que produziu.
- 5 Usar com ética e respeito:** não criar conteúdos ofensivos ou que violem direitos.

Deveres do estudante adaptados da Política de IA do Colégio MOPI **E2** e do manifesto do estudante da Pinkerton Academy **E14**; a marcação obrigatória do conteúdo gerado segue a Nutzungsordnung do Gymnasium Konz **E3**; regras objetivas e declaração de uso no plano de cada disciplina inspiradas na política da The Haverford School **E10**.

26 PARTE IV Letramento em IA: do uso ingênuo ao crítico

Os alunos já usam IA, quase sempre de forma ingênuo. Formar o uso crítico apoia-se em quatro competências que atravessam todas as disciplinas: verificação de fontes, avaliação de outputs, consciência de viés e ética/responsabilidade. **C7**

Alinhamento a referências. Estructure o letramento conforme o *framework* de AI Literacy da Comissão Europeia/OCDE (base do PISA 2029) e integre-o ao currículo de Educação Digital e Midiática do MEC, como camada crítica nas disciplinas que já existem, não como matéria nova. **D4 G2**

O letramento em IA também prepara o estudante para um mundo em que a IA faz parte do trabalho, em diálogo com políticas de formação, como a Estratégia Brasileira de IA e leis correlatas. **G4**

27 PARTE IV Como construir um bom *prompt*

Um bom *prompt* combina cinco elementos: função, contexto, instrução, formato e ajuste.

- “Explique a fotossíntese como se eu tivesse 10 anos.”
- “Resuma o capítulo 5 em cinco frases e faça três perguntas sobre ele.”
- “Compare e contraste mamíferos e répteis em uma tabela.”
- “Crie um plano de estudos para a prova de matemática da próxima semana.”
- “Analise criticamente este texto e aponte possíveis vieses.”

Estrutura e banco de *prompts* adaptados do Manual do Colégio Bandeirantes **E1**.

PARTE V

Avaliação na era da IA

Entre “proibir o ChatGPT” e “deixar livre”, há um caminho fundamentado: redesenhar a avaliação, não vigiar a ferramenta.

28

PARTE V

Do produto ao processo

Antes	Agora (com IA)
Foco no produto final	Foco no percurso: escolhas, revisões, justificativas
Originalidade medida pela ausência de IA	Autoria medida pela capacidade de responder pelo processo
Avaliação pontual	Acompanhamento contínuo com portfólio e reflexão
Proibição como integridade	Declaração de uso como transparência formativa

Quadro adaptado do Caderno 5 **C5**.

29

PARTE V

Por que os detectores de IA não resolvem

Detectores erram nos dois sentidos, são driblados por reescrita leve, penalizam quem escreve diferente e trocam o ensino pela vigilância. Não se trata de flagrar quem usou IA, e sim de avaliar o que merece ser avaliado. **C5**

30

PARTE V Instrumentos robustos e matriz de decisão

Quatro instrumentos que a IA não desmonta: questões HOTS, avaliação processual, vídeo e defesa oral, e oralidade. A resposta depende do que cada tarefa precisa medir: **C5**

Tipo de avaliação	Risco	Resposta recomendada
Prova de conteúdo e memória	Alto	Presencial e sem IA.
Redação e texto argumentativo	Alto	Processual: rascunhos, versões e defesa oral.
Trabalho de pesquisa	Médio	IA permitida, com registro do uso e das fontes.
Projeto / resolução de problema	Baixo	IA como ferramenta; avaliar decisões e percurso.
Produção que usa a IA	—	IA incentivada; avaliar o julgamento crítico.

Integridade e autenticidade. Integre a IA à política de integridade acadêmica e peça, nas entregas, uma declaração de autenticidade assinada e a citação do conteúdo gerado (por exemplo, em norma APA). A escala de níveis de uso (Parte IV, item 22) define o que é permitido em cada instrumento. **E16**

BIBLIOGRAFIA

Referências

GUIAS DE ESCOLAS

- E1** Colégio Bandeirantes (São Paulo, Brasil). Inteligência Artificial: Manual de Boas Práticas. 2026. <https://colband.net.br/wp-content/uploads/2026/02/colband-manual-inteligencia-artificial-2026.pdf>
- E2** Colégio MOPI (Rio de Janeiro, Brasil). Política para uso de Inteligência Artificial. Laboratório de IA e Educação Digital, 2026. https://drive.google.com/file/d/1DzAflxoMTfvdKKY7Cr9MIVOUi-RzLuNG/view?usp=drive_link
- E3** Gymnasium Konz (Alemanha). KI-Nutzungsordnung. 2025. https://gymnasium-konz.de/wp-content/uploads/2025/11/Nutzungsordnung-KI_GyKo-2.pdf
- E4** Gymnasium Stift Keppel (Hilchenbach, Alemanha). KI-Leitlinien. 2025. <https://www.stiftkeppel.de/schule/content/2025-KI-Leitlinien.pdf>
- E5** Königin-Katharina-Stift Gymnasium (Stuttgart, Alemanha). Nutzungsordnung KI. 2025. https://koenigin-katharina-stift.de/fileadmin/user_upload/Lernen/KI/Nutzungsordnung.pdf
- E6** Oberstufe Sins (Aargau, Suíça). Leitfaden KI. 2024. <https://www.schulesins.ch/public/upload/assets/7542/20240807%20Leitfaden%20KI%20FINAL.pdf>
- E7** ArtsEd Day School and Sixth Form (Londres, Reino Unido). Use of Artificial Intelligence (AI) Policy. 2025. <https://artsed.co.uk/wp-content/uploads/2025/11/ai-policy.pdf>
- E8** Canggu Community School (Bali, Indonésia). AI Acceptable Use Guidelines 2024/25. https://www.ccsbali.com/userfiles/ccsmvc/documents/01-about/School%20Policies/CCS%20Artificial%20Intelligence%20-%20Acceptable%20Use%20Guidelines%202024_25.pdf
- E9** Francis Holland Schools (Londres, Reino Unido). Artificial Intelligence (AI) Policy. Autumn 2025. <https://www.francisholland.org.uk/wp-content/uploads/Artificial-Intelligence-AI-Policy-Autumn-2025.pdf>
- E10** The Haverford School (Pensilvânia, EUA). Artificial Intelligence (AI) Policy. <https://resources.finalsite.net/images/v1692816218/haverfordschool/sqmwscsy6gbode5e dalw/HaverfordAIPolicy.pdf>
- E11** International School of Creative Science – Muwaileh (Sharjah, Emirados). AI Policy 2025–2026. <https://www.iscs.sch.ae/sharjah-muwaileh/source/uploads/2025091613b02416ac83.pdf>

- E12** Macquarie College (NSW, Austrália). K-12 Generative AI Guidelines 2024.
<https://www.macquariecollege.nsw.edu.au/wp-content/uploads/2024/03/MC-Generative-Artificial-Intelligence-Guidelines-2024.docx-1.pdf>
- E13** Our Lady of Sion School (Worthing, Reino Unido). AI Policy (Whole School incl. EYFS). Maio 2025. <https://www.sionschool.org.uk/wp-content/uploads/2025/05/Artificial-Intelligence-Policy-May-2025.pdf>
- E14** Pinkerton Academy (NH, EUA). Astro AI Guidelines for Students.
<https://www.pinkertonacademy.org/academics/ai-information>
- E15** Riverside Christian College (Queensland, Austrália). AI Usage Policy (IM004). 2025.
<https://riverside.qld.edu.au/wp-content/uploads/2025/05/IM004-AI-Policy.pdf>
- E16** Scots College (Wellington, Nova Zelândia). Academic Integrity Policy 2023 (seção sobre IA).
<https://media.digistormhosting.com.au/sc-nz-wgn-21-website-2023/documents/Academic-Integrity-Policy-2023.pdf>
- E17** Westminster Academy (Birmingham, Reino Unido). Artificial Intelligence (AI) Policy 2024/2025. <https://thewestminsterschool.co.uk/wp-content/uploads/2025/04/AI-Policy-24-25.pdf>
- E18** Wyndham College (NSW, Austrália). Policy and guidelines for the use of Generative AI in assessment. 2024.
https://assets.schools.nsw.gov.au/content/dam/doe/sws/schools/w/wyndhamcol-h/Docs/Policy_for_use_of_Generative_AI_in_Assesment_at_Wyndham_College.2024.pdf
- E19** Colegio Suizo de Chile (Santiago, Chile). Normativa de uso y metodología de trabajo con IA. 2025. <https://www.css.cl/sitio-web/wp-content/uploads/2025/03/Normativa-de-uso-y-metodologia-de-trabajo-con-Inteligencia-Artificial-IA-2025.pdf>
- E20** IES Sotero Hernández (Sevilha, Espanha). Protocolo de uso responsable de la IA. 2024/25. <https://iessoterohernandez.es/wp-content/uploads/2025/09/Protocolo-de-uso-IA.pdf>
- E21** St. Peter's School (Barcelona, Espanha). Protocolo de uso de la Inteligencia Artificial. 2025. <https://stpeters.es/wp-content/uploads/2025/11/Uso-IA.pdf>
- E22** Collège du Larzac (Millau, França). Charte des usages éthiques de l'intelligence artificielle. 2024. https://college-du-larzac.mon-ent-occitanie.fr/lectureFichiergw.do?ID_FICHIER=1514
- E23** Agrupamento de Escolas Leal da Câmara (Sintra, Portugal). Princípios para a utilização da IA no AELC. 2024. https://aigoestoschool.com/wp-content/uploads/2025/02/Principios_para_o_uso_da_IA_-no_AELC.pdf

- E24** Escola Secundária Henrique Medina (Esposende, Portugal). Plano Estratégico para a Utilização da IA Generativa (PEUIAG). 2025. https://www.escolahenriquemedina.org/documentosestruturantes/20251008_PEUIAG.pdf
- E25** Agrupamento de Escolas de Mangualde (Portugal). Inteligência Artificial: Guia de Utilização. 2026. <https://www.escolasdemangualde.pt/wp-content/uploads/2026/01/GUIA-IA.pdf>
- E26** Escola Profissional Ruiz Costa / Rumos Education (Matosinhos, Portugal). Guia de Inteligência Artificial. V1/Set. 2025. <https://www.ruizcosta.edu.pt/wp-content/uploads/2025/09/ebook-IA.pdf>

MATERIAIS DE FORMAÇÃO DO IA PARA ESCOLAS

- C1-C7** IA para Escolas. Coleção Cadernos sobre IA na Escola, n. 1 a 7 (1. O que a pesquisa diz; 2. O professor não some, ele muda; 3. Governança de IA na escola; 4. Personalização; 5. Avaliação na era da IA; 6. Formação docente; 7. Letramento em IA para estudantes). 2026. <https://iaparaescolas.com.br> – ver DOWNLOADS, no rodapé
- T1-T5** IA para Escolas. Materiais técnico-pedagógicos: Fricção Cognitiva Ótima; Diretrizes de design de ferramentas com IA; Tipos de correção com IA; Viés humano e viés algorítmico; Ontologia operacional educativa. 2026. <https://iaparaescolas.com.br> – ver DOWNLOADS, no rodapé

RELATÓRIOS, MARCOS E ESTUDOS

- D1** Microsoft. 2025 AI in Education: A Microsoft Special Report. 2025. <https://cdn-dynmedia-1.microsoft.com/is/content/microsoftcorp/microsoft/bade/documents/products-and-services/en-us/education/2025-Microsoft-AI-in-Education-Report.pdf>
- D2** Microsoft / WorkLab. 2026 Work Trend Index Annual Report: Agents, human agency, and the opportunity for every organization. Maio 2026. <https://www.microsoft.com/en-us/worklab/work-trend-index/agents-human-agency-and-the-opportunity-for-every-organization>
- D3** BURNS, M.; WINTHROP, R.; et al. A New Direction for Students in an AI World: Prosper, Prepare, Protect. Brookings Institution, jan. 2026. <https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2026/01/A-New-Direction-for-Students-in-an-AI-World-FULL-REPORT.pdf>
- D4** Comissão Europeia & OCDE. Empowering Learners for the Age of AI: An AI Literacy Framework for Primary and Secondary Education. Junho 2026. https://ailiteracyframework.org/pdfs/framework_pdf/AILF_en.pdf
- D5** AI in European Schools: A European report comparing seven countries. 2025. https://skillsuploadjr.eu/docs/contents/AI_in_European_schools.pdf

- D6** ANDIFES. Diretrizes para o uso de Inteligência Artificial nas Instituições de Ensino Superior do Brasil. 2025–2026.
<https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/11159/1/DIRETRIZES%2018%20NOV%20-%20Revisada.pdf>
- D7** SELINGO, J. Designing the AI University: From Fragmentation to Foundation. Maio 2026.
https://jeffselingo.com/resources/designing-the-ai-university?utm_campaign=Next%20newsletter%20sample%20campaign&utm_medium=email&_hse_nc=p2ANqtz-98O2-sklUpgg_QV3p8c4bMcPUlueDZ4dFwOlZgmQilSprlKxq3_gimi8ttuhtE4uTa-arUugKLXIInD_Phlqgl6ofqg&_hsmi=420463686&utm_content=420463686&utm_source=hs_email
- D8** NIC.br / Cetic.br. Inteligência Artificial na Educação: usos, oportunidades e riscos no cenário brasileiro. Cadernos NIC.br, Estudos Setoriais, 2025.
https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/pt/20251124074142/estudos_setoriais-ia_na_educacao.pdf
- D9** Udemy / Alpha. O Impacto da IA no Futuro da Educação. 2026.
https://drive.google.com/file/d/1rhykuFgWW9yHPXu9NF9u8nDKiohmrNuD/view?usp=drive_link
- D10** OCDE. Digital Education Outlook 2026: Exploring Effective Uses of Generative AI in Education. 2026.
https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2026/01/oecd-digital-education-outlook-2026_940e0dd8/062a7394-en.pdf
- D11** Fórum Econômico Mundial (WEF). Shaping the Future of Learning: Education Readiness for the Age of AI. Jun. 2026.
https://reports.weforum.org/docs/WEF_Shaping_the_Future_of_Learning_2026.pdf
- D12** Perplexity. Perplexity at Work: A Guide to Getting More Done. 2026.
<https://www.perplexity.ai/enterprise/perplexity-at-work>

DOCUMENTOS OFICIAIS BRASILEIROS

- G1** Brasil. MEC/SEB. Saberes Digitais Docentes (Matriz). 2024. <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/arquivos/614-ana-dal-fabbro-coord-enecdagemec>
- G2** Brasil. MEC/SEB. Educação Digital e Midiática: como elaborar e implementar o currículo nas escolas. 2025. https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/arquivos/guia_eddigital_versofinaloficial.pdf
- G3** Brasil. MEC/SEB. Inteligência Artificial na Educação Básica: documento orientador sobre caminhos curriculares e práticas éticas de uso de IA nas escolas. 2026.
<https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/arquivos/ia-educacao-basica.pdf>

- 64 Estado do Rio de Janeiro. Lei nº 11.225, de 10 de junho de 2026 (aprendizado para a interação entre trabalhadores e a IA). https://drive.google.com/file/d/1y4mBZ-UNUYBSOawD4ulYF-zp5x6yOPWx/view?usp=drive_link